



Paul Kagame confirma presença da empresa ruandesa ISCO Security em Cabo Delgado

- Na entrevista difundida pela TVM, o Presidente ruandês disse que não sabe quem contratou a ISCO Security, mas sabe a empresa de segurança vai executar trabalhos que as forças policiais e militares do Ruanda e de Moçambique não têm mandato para fazer. Paul Kagame reiterou que a intervenção militar em Moçambique é financiada exclusivamente pelo seu Governo. Em Dezembro, a União Europeia aprovou 20 milhões de euros para apoiar as tropas do Ruanda na luta contra o terrorismo em Cabo Delgado. Entretanto, o valor ainda não foi desembolsado e a União Europeia exige que o regime de Paul Kagame deve parar de promover a instabilidade na vizinha República Democrática do Congo (RDC).





Créditos: ISCO Security

O Presidente do Ruanda confirmou esta semana a presença de uma empresa de segurança posicionada em Cabo Delgado para prestar serviços na indústria de gás natural, cujo principal projecto – *Mozambique LNG* deverá retomar no segundo semestre deste ano. “Eles foram contratados para fazer um trabalho que tanto a Polícia e o Exército do Ruanda como de Moçambique, trabalhando conjuntamente, não têm mandato para executar. Não sei quem os contratou. Podem ter sido contratados pelo Governo”, disse Paul Kagame, numa entrevista a jornalistas em Kigali.

A empresa de segurança privada posicionada em Cabo Delgado chama-se ISCO e foi criada pela ruandesa Macefield Ventures, descrita como sendo braço internacional da Crystal Ventures, ligada à Frente Patriótica de Ruanda, o partido de Paul Kagame¹. Segundo a *Zitamar News*, a ISCO é composta maioritariamente por antigos membros da polícia e militares de Ruanda. Futuramente, o contingente militar do Ruan-

da em Cabo Delgado poderá ser substituído por empresas de segurança privada dominadas pelo regime de Kigali, sobretudo na zona dos projectos de LNG.

A entrada de empresas ruandesas controladas pelo regime de Paul Kagame no negócio de gás de Cabo Delgado parece ser a revelação do que os vários contratos assinados entre os Governos de Moçambique e do Ruanda escondiam. No dia 25 de Setembro de 2021, Filipe Nyusi anunciou que, no âmbito da visita de Paul Kagame, tinha tomado “decisões importantes” com o seu homólogo do Ruanda, mas não precisou o que efectivamente tinha sido decidido. Na verdade, no primeiro dia da visita de Paul Kagame a Cabo Delgado em Setembro de 2021, houve assinatura de acordos entre as delegações dos dois Estados, mas o conteúdo nunca foi revelado².

Em Março do ano passado, a *Africa Intelligence* informou que a construtora ruandesa NPD integrou, à última hora, a lista de empresas que estavam a concorrer para a realização de trabalhos

¹ <https://zitamarnews.substack.com/p/rwanda-opens-private-security-company?isFreemail=true>

² <https://cddmoz.org/governo-deve-informar-os-mocambicanos-sobre-acordos-assinados-com-regime-de-kigali-durante-a-visita-de-paul-kagame-2/>

preparatórios no projecto de *Mozambique LNG*, liderado pela francesa TotalEnergies. Descrita como sendo próxima do Presidente ruandês, a NPD é uma das maiores construtoras do Ruanda, destacando-se em obras de grande vulto como barragens, estradas e pontes³.

Ainda em 2022, no mês de Dezembro, a RADAR SCAPE, empresa ruandesa de construção civil, ganhou um contrato de 800 mil dólares para reabilitar 76 casas na vila de reassentamento de Quitupo, onde vivem as famílias retiradas do local onde serão implantados os projectos de gás da Bacia do Rovuma. As casas em reabilitação ficaram danificadas depois de terem sido ocupadas por milhares de deslocados que fugiram dos ataques na vila de Palma, em Março de 2021. A RADAR SCAPE firmou uma parceria com o Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC) e o valor da empreitada foi assumido pela TotalEnergies⁴.

Na entrevista difundida pela TVM, o Presidente do Ruanda reiterou que a intervenção militar em Moçambique é financiada exclusivamente pelo seu Governo. Em Dezembro, a União Europeia aprovou 20 milhões de euros para apoiar as tropas do Ruanda

na luta contra o terrorismo em Cabo Delgado. Entretanto, o valor ainda não foi desembolsado e a União Europeia exige que o regime de Paul Kagame deve parar de promover a instabilidade na vizinha República Democrática do Congo (RDC).

Esta semana, o Presidente da RDC voltou a acusar o Ruanda de atacar injustamente o seu país, através do apoio ao M23, grupo armado que combate o Exército congolês na província de Kivu-Norte. Localizada junto à fronteira com o Ruanda, Kivu-Norte é uma região rica em recursos minerais e tem sido palco de confrontos militares entre as forças armadas da RDC e movimentos rebeldes, com destaque para o M23 – que controla grande parte do território.

Esta semana o Presidente francês esteve de visita à RDC e as autoridades locais esperavam de Emmanuel Macron uma forte condenação do Ruanda pelo apoio à instabilidade militar no território congolês. Mas Macron falou apenas da possibilidade de sanções, caso o Ruanda não assuma as suas responsabilidades, e disse acreditar nos resultados da mediação da União Africana, através do Presidente angolano, João Lourenço⁵.

³ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2022/07/Ruanda-consolida-presenca-em-Mozambique-em-meio-a-deterioracao-das-suas-relacoes-com-os-vizinhos-RDC-e-Uganda.pdf>

⁴ <https://zitamar.com/rwandan-company-wins-800k-mozambique-lng-resettlement-deal/>

⁵ <https://pt.euronews.com/2023/03/04/macron-promete-ajuda-humanitaria-a-rdc-mas-recebe-criticas>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Coordenador do Programa: Américo Maluana
Editor: Emídio Beúla
Autor: Emídio Beúla
Layout: CDD

Contacto:
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique